O professor e a tecnologia em sala de aula

Izabel C. de Moura Sampaio

 A educação experimenta um momento histórico inusitado. A aceleração, transformações e mudanças fazem parte do cotidiano, a busca pelo novo e diferente é desejo comum. As invenções e inovações são uma constante, há também a inserção da tecnologia em todas as áreas da vida humana. E esse processo é contínuo e irreversível especialmente para a educação que é à base de toda a sociedade.

 Nesse contexto conturbado, repleto de informações e com a explosão do uso das tecnologias surgem vários questionamentos como, por exemplo: Se a presença do professor em sala de aula será substituída pelas novas tecnologias?

 A tecnologia da informação e comunicação (TIC) é um recurso fundamental para o trabalho do docente que pode usá-la para viabilizar a aprendizagem de maneira prazerosa e significativa.

 As TIC’s usadas nas aulas promovem aos alunos a sensação lúdica de movimento e interação com o assunto em questão. Despertam a curiosidade e criatividade gerando questionamentos e posicionamentos entre os alunos. Elas são imprescindíveis para que as aulas sejam dinâmicas e estejam em consonância com as vivencias e experiências diárias dos estudantes.

 Que a TIC é indispensável para a vida atual é irrefutável, especialmente em sala de aula, porém é preciso esclarecer que é mais um recurso que o docente lança mão para mediar à aprendizagem.

 A educação exige envolvimento, valores, ética, afetividade, interação, troca, logo a presença do professor em sala de aula é fundamental, pois além de trabalhar conteúdos é modelo para seus alunos.

 É papel do professor ser mediador entre o conhecimento e o educando, provocando a reflexão, o fazer, o experimentar. Sua função está muito além de apresentar conceitos prontos e acabados, ao contrário, deve estimular seu aluno a pensar de maneira diferente, buscar por caminhos que não sejam os apresentados e já conhecidos.

 Sua função é promover o conhecimento apresentando situações problemas que permitam ao educando construir e reconstruir, ressignificando o seu conhecimento e se tornando autor.

 Sendo assim, fica claro que por mais benefícios que a tecnologia possa promover ao homem jamais substituirá a sua humanidade.